

ELITES E INSTITUIÇÕES POLÍTICAS: A ASCENSÃO DO PARTIDO SOCIAL LIBERAL AO APARATO GOVERNAMENTAL EM 2019

ELITES AND POLITICAL INSTITUTIONS: THE RISE OF THE LIBERAL SOCIAL PARTY TO THE GOVERNMENT APPARATUS IN 2019

ÉLITES E INSTITUCIONES POLÍTICAS: EL ASCENSO DEL PARTIDO SOCIAL LIBERAL AL APARATO DE GOBIERNO EN 2019

Walter do Nascimento Neto¹

Resumo

O presente artigo analisa a ascensão do Partido Social Liberal (PSL) ao aparato governamental brasileiro, sob a presidência de Jair Messias Bolsonaro em 2019. Trata-se de uma pesquisa descritiva e de caráter quali-quantitativo, realizada através de livros, artigos científicos, documentos e sites oficiais. Examinaram-se os conceitos de direita, esquerda e conservadorismo, além do sistema partidário e sua organização com base em blocos ideológicos. Sob a ótica de Coppedge (1997), abordaram-se, também, definições sobre partidos personalistas e seculares de direita. Para elucidar a ascensão do PSL, o estudo versa sobre: os movimentos sociais de direita de 2015; o conceito de cosmovisão; a crise de representatividade; ideias-força; ideologia; e a articulação entre evangélicos e conservadorismo. Os resultados indicaram, a partir do perfil de gênero e raça dos seus representantes eleitos, que o PSL não contribuiu para uma maior diversidade no Congresso Nacional em comparação a outras legendas, em virtude do seu expressivo conteúdo ideológico.

Palavras-chave: Partido Social Liberal; movimentos sociais de direita; conservadorismo.

Abstract

This article analyzes the rise of the Social Liberal Party (PSL) to the Brazilian government apparatus, under the presidency of Jair Messias Bolsonaro in 2019. This is a descriptive and qualitative-quantitative research, carried out through books, scientific articles, documents, and research on official websites. The concepts of right, left and conservatism are examined, in addition to the party system and its organization based on ideological blocks. From the perspective of Coppedge (1997), definitions of personalist and secular right-wing parties are also addressed. To elucidate the rise of the PSL, the study discusses: the right-wing social movements of 2015; the concept of worldview; the crisis of representation; ideas-force; ideology; and the articulation between evangelicals and conservatism. The results indicated, from the gender and race profile of the elected representatives, that PSL does not contribute to greater diversity in the National Congress compared to other parties, due to its expressive ideological content.

Keywords: Partido Social Liberal; right-wing social movements; conservatism.

Resumen

El presente artículo analiza el ascenso del Partido Social Liberal (PSL) al aparato brasileño de gobierno, bajo la presidencia de Jair Messias Bolsonaro en 2019. Se trata de una investigación descriptiva, con enfoque cuali-cuantitativo, realizada por medio de libros, artículos científicos, documentos y páginas web oficiales. Se examinaron los conceptos de derecha, izquierda y conservadurismo, además del sistema de partidos y su organización sobre la base de bloques ideológicos. Desde la óptica de Coppedge (1997), se discutieron, también, definiciones sobre partidos personalistas y seculares de derecha. Para elucidar el ascenso del PSL, el estudio trata sobre: los movimientos sociales de derecha de 2015; el concepto de cosmovisión; la crisis de representatividad; ideas-fuerza; ideología; y la articulación entre evangélicos y conservadurismo. Los resultados indicaron, a partir del perfil de género y raza de sus representantes electos, que el PSL no contribuye para una mayor diversidad en el Congreso Nacional, en comparación con otros partidos, en virtud de su expresivo contenido ideológico.

¹ Bacharel em Relações Internacionais, UNINTER; Bacharel em Ciência Política, UNINTER; Especialização em Metodologia de Ensino de Português para Estrangeiros, UNINTER. E-mail: walterdonascimentoneto@gmail.com.

Palabras-clave: Partido Social Liberal; movimientos sociales de derecha; conservadurismo.

1 Introdução

Fundado em 1994, o Partido Social Liberal (PSL), partido brasileiro e de orientação social-liberal, é reconhecido atualmente por seu posicionamento liberal na economia, porém conservador nos costumes. O Partido Social Liberal ganhou destaque após a eleição do seu candidato Jair Messias Bolsonaro à presidência da república em 2018 — que havia se filiado ao partido no mesmo ano.

Considerando a rápida ascensão do PSL ao controle do aparato governamental e a conquista da segunda posição em relação a maior quantidade de assentos na Câmara dos Deputados — até o primeiro semestre de 2019 — este artigo analisará o abrupto crescimento da direita conservadora, seu ganho de força na Câmara dos deputados e as mudanças ocasionadas pela chegada destes representantes eleitos em 2018.

Inicialmente, apresentar-se-ão dados referentes à história do Partido Social Liberal, sua fundação e características; em seguida, uma breve abordagem sobre os movimentos sociais de direita no ano de 2015 será realizada, além do conceito de “cosmovisão” embasado no material científico levantado pela doutora, socióloga e professora da USP, Débora Messenberg. Conceitos sobre “direita”, “esquerda” e “conservadorismo” serão averiguados de modo a contextualizar o cenário político brasileiro no ano eleitoral de 2018, ano em que ocorreram as eleições para presidente, governador, senador, deputado estadual e federal.

Outra questão importante examinada no artigo, e que contribuirá para o entendimento sobre ascensão do PSL, é a articulação entre evangélicos e o conservadorismo na crise brasileira. Almeida (2019) analisa a onda conservadora como um processo social que, recentemente no Brasil, alcançou o Poder Executivo nacional, com a eleição do presidente Jair Bolsonaro.

Com o intuito de avaliar o Partido Social Liberal, sob o aspecto da tipologia partidária, composição socio-ocupacional dos seus parlamentares, verificar quais são as características atuais do partido e as mudanças no sistema partidário em relação a representatividade das classes sociais na Câmara dos Deputados, serão apresentados os conceitos de partidos de quadro e partidos de massa pela perspectiva dos respectivos teóricos: Weber (2002); Duverger (1970); Martínez (2009) e Sartori (2005).

A partir da evolução e novas dinâmicas dos arranjos partidários — e seus blocos ideológicos —, o artigo trará definições de partidos personalistas e seculares de direita, com base nas avaliações de Comppedge (1997).

2 O avanço do PSL à máquina governamental

O Partido Social Liberal (PSL), de acordo com o estatuto do próprio partido disponível em seu site oficial, foi fundado em 30 de outubro de 1994, com registro deferido pelo Tribunal Superior Eleitoral no dia 2 de junho de 1998. O presidente nacional — e fundador do partido — é o empresário pernambucano Luciano Caldas Bivar, de 74 anos. O PSL possui o número eleitoral 17 e a sua sede fica em Brasília, Distrito Federal. Conforme o estatuto do Partido Social Liberal (2011), Capítulo III – Dos Fundamentos, Art. 3º:

O Partido Social Liberal – PSL, se declara social liberalista, considerado forte defensor dos direitos humanos e das liberdades civis, acreditando que o Estado possa exercer na economia o papel de regulador, a fim de garantir à população acesso de qualidade aos serviços públicos essenciais e fundamentais, como saúde, educação, segurança, liberdade, habitação e saneamento. Sua estrutura interna, organização e fundamento, se baseiam no respeito à soberania nacional, ao regime democrático, ao pluripartidarismo e aos direitos fundamentais da pessoa humana, observando as normas constitucionais e legais (PARTIDO SOCIAL LIBERAL, 2011, n.p.).

Segundo o Portal da Câmara dos Deputados, para as eleições de 2018, 35 partidos lançaram candidatos à Câmara dos Deputados, em um total de 8.395 candidatos. Os partidos com maior número de candidatos foi o Psol, com 532 candidatos, e o PSL com 480 candidatos, considerada a eleição com maior número de candidatos da história da câmara. Atualmente, de acordo com os dados disponíveis no site do STF, o PSL conta com cerca de 271.421 mil eleitores filiados; entre seus membros existem 3 senadores, 54 deputados federais, 3 governadores, 76 deputados estaduais, 30 prefeitos e 875 vereadores. O Partido Social Liberal, anteriormente com somente oito deputados federais, passou a posição de segunda maior bancada na Câmara dos Deputados em 2019, com 54 assentos

Para compreender este crescimento abrupto, é preciso examinar as redes de movimento e manifestações populares de direita ocorridas em 2015, pois podem ter colaborado para a notoriedade do PSL anos depois.

Segundo Messenberg (2017), entre os dias 15 de março, 12 de abril e 16 de agosto de 2015, inúmeros grupos foram às ruas para protestar contra a corrupção, opondo-se ao Partido dos Trabalhadores (PT) e suas políticas. As conexões entre movimentos tornaram-se algo primordial para alianças de causas e projetos políticos, como as redes de movimentos que

abordam essencialmente as conexões entre atores sociais que compartilham suas ideias, trocam informações e atuam em conjunto, participando de eventos reivindicatórios como protestos entre outras manifestações; através de inovações na área da comunicação, não só divulgam suas ideias e ações, como também convocam seus apoiadores para protestos (JACOBI;MONTEIRO, 2007; SCHERER-WARREN, 2007).

De forma a compreender a cosmovisão e ações de tais atores sociais, a doutora, professora da Universidade de Brasília, Débora Messenberg, através do seu artigo intitulado *A direita que saiu do armário: a cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros (2017)*, investiga as configurações simbólico-discursivas que orientam cognitivamente e normativamente as ações de tais atores. A autora utiliza a abordagem weberiana (1992) como conceito de cosmovisão, relaciona valores e princípios culturais que fundamentam a visão do universo e filosofia de vida de uma sociedade ou grupo.

[...] cosmovisões nunca podem ser o resultado de um avanço do conhecimento empírico, e que, portanto, os ideais supremos que nos movem com a máxima força possível, existem, em todas as épocas, na forma de uma luta com outros ideais que são, para outras pessoas, tão sagrados como o são para nós outros (WEBER, 2002 apud MESSEMBERG, 2017, p. 622).

A autora parte da hipótese que os ativistas, presentes nestes movimentos, posicionam-se à direita do espectro político; no entanto, mesmo sendo o conceito de direita considerado por alguns analistas de pouca utilidade para o entendimento da dinâmica política e social atual, a autora utiliza do conceito partindo da concepção de apoiadores do termo que fazem uso de tal posicionamento para entendimento do dia a dia na estruturação de identidades e ação política.

Entre as mais diversas leituras e reformulações na abordagem de princípios distintivos das ideologias de direita e esquerda, nota-se que não há definições concretas ou uma estrutura uniforme que responda conclusivamente que são ideologias exatas, bem definidas; contudo, considerando alguns princípios de forma genérica, pode-se considerar a “esquerda” como sendo um posicionamento que apoia o igualitarismo, de modo a atingir uma mudança na ordem social, e a “direita” caracterizada pelo apego às tradições e organização social e que considera a desigualdade social como um algo natural da raça humana (BOBBIO, 1994 apud MESSEMBERG, 2017, p. 622).

Outros princípios e valores relacionados à “esquerda” são apontados por Messenberg (2017, p. 622):

Na esquerda, dá-se o primado do igualitarismo sobre os direitos da propriedade e do livre comércio, o racionalismo, o laicismo, a crítica das limitações ético-religiosas, a

inexistência de conceitos absolutos de bem e mal, o desprezo à oligarquia, a preservação do meio ambiente e os interesses dos trabalhadores, que devem prevalecer sobre a necessidade de crescimento econômico, o antifascismo e a identificação permanente com as classes inferiores da sociedade.

Por outro lado, Bobbio (1995) salienta que a “direita” do espectro político apresenta uma forte identificação com classes superiores da sociedade, o apoio à livre iniciativa, à preeminência da propriedade privada, ao militarismo como forma de defesa da segurança nacional, forte oposição ao regime comunista, enaltecimento da tradição e ordem, a incomplacência mediante a diversidade sexual, étnica e cultural, predominância de aspectos religiosos, interesses relacionados à preservação ambiental e aos direitos da classe trabalhadora são colocados em segundo plano em relação às medidas para alcançar um crescimento econômico.

Por meio de pesquisa multimétodos, Messenberg (2017) buscou identificar quais foram os movimentos sociais predominantes que deram às manifestações suporte ideológico e logístico, considerando seus líderes e os principais formadores de opinião que viabilizaram e estimularam suas atividades por meio de redes sociais, mídia e parlamentares. A pesquisa apurou e examinou estes atores sociais de acordo com a amplitude da repercussão de seus conteúdos. Foram selecionados os movimentos sociais: *Movimento Brasil Livre* (MBL), *Vem pra rua* e *Revoltados On-line* e seus líderes: Kim Kataguirí, Fernando Holiday, Rogério Chequer, Marcello Reis e Beatriz Kicis. Ganham destaque os jornalistas: Olavo de Carvalho, Reinaldo Azevedo, Raquel Sheherazade, Felipe Moura Brasil e Rodrigo Constantino. Deputados federais: Jair Bolsonaro e Marco Feliciano.

Analisaram-se postagens no Facebook, matérias em blogs, jornais e revistas, vídeos, entrevistas e hangouts acessíveis ao público através do Youtube. A coleta de dados foi realizada por meio do software Netvizz², que reuniu um total de 18.923 publicações.

Mediante a análise da cosmovisão contemporânea da direita no Brasil, Messenberg (2017) explica que é entendida como um universo multidimensional e que engloba diversas nuances ideológicas e emissões discursivas; contudo, ao se tratar de um universo mental, não possui um formato estabelecido nem limites claros. No entanto, os procedimentos metodológicos que a autora utilizou, em seu artigo, possibilitou a descoberta de três principais campos semânticos em meio aos discursos presentes nas manifestações de direita, assim como propiciou separar algumas ideias-força congregadas a elas.

² *Software* de coleta de dados de redes sociais, projetado especificamente para a extração e análise de dados do Facebook. Para maiores informações sobre o *software* Netvizz acesse: <https://wiki.digitalmethods.net/Dmi/ToolNetvizz>.
Caderno da Escola Superior de Gestão Pública, Política, Jurídica e Segurança. Curitiba, v. 4, n. 2, p. 76-88, jul./dez. 2021

Como resultado, obtiveram-se os seguintes campos semânticos e identificadas as suas respectivas ideias-força:

Antipetismo: Impeachment (Fora PT, Fora Dilma, Fora Lula), corrupção, crise econômica, bolivarianismo;

Conservadorismo moral: Família tradicional, resgate da fé cristã, patriotismo, anticomunismo, combate à criminalidade/aumento da violência, oposição às cotas raciais;

Princípios neoliberais: Estado mínimo, eficiência no mercado (privatização), livre iniciativa (empreendedorismo), meritocracia, corte de políticas sociais.

A análise revelou que o campo semântico “antipetismo” foi o qual mais agrupou emissões discursivas dos formadores de opinião. Para estes atores sociais, o Partido dos Trabalhadores (PT) foi o culpado por todos os problemas que o Brasil estava enfrentando como a crise econômica e, principalmente, a corrupção; assim, estes agentes igualam o combate à corrupção ao combate do Partido dos Trabalhadores. Os formadores de opinião utilizam excessivamente expressões como: “petrolão”, “petralhas”, “quadrilha do PT” e relacionam a crise e corrupção à “prática de governo”, arquitetado pelo PT.

Messenger acrescenta, também em seu artigo, o resultado de uma pesquisa que Helcimara Telles (2015) realizou com os manifestantes em Belo Horizonte, em 12 de abril de 2015. O resultado apontou que 36% deles estavam nas ruas protestando contra a corrupção e unidos sob um mesmo tema, o antipetismo.

Para eles, os principais males do Brasil são atribuídos aos governantes identificados como petistas. 91% declararam que o PT fez um grande mal ao país e 82% deram nota 0 ao PT. O “antipetismo” também pode ser encontrado no julgamento que fazem dos seus quadros: 81% consideram que Lula é um dos principais malfeitores do país, 82% concordam que Dilma também é uma das malfeitoras (TELLES, 2015, p. 31 apud MESSENERG, 2017, p. 634).

A pesquisa também evidenciou a disseminação de manifestações de natureza fascista onde um método político habitual chamado de “bodes-expiatórios” foi adotado com a finalidade de atenuar o sentimento de ódio e insatisfação por parte da população que se sente hostilizada em seu território (MESSENERG, 2017).

[...] a demonização de um grupo social real ou imaginário é um dos pilares do “mito do complô”, que assume função social explicativa das mais importantes no universo da política. Ao reduzir a uma única causalidade os acontecimentos desconcertantes e incômodos, finda por lhes restituir a inteligibilidade, minimizando a terrível angústia provocada pelo desconhecido. A personificação do mal (petistas, comunistas, imigrantes, judeus) permite, assim, o seu fácil reconhecimento e, por conseguinte, a vigilância e o combate. Ademais, encontrando-se encarnado, o mal reafirma a identidade dos grupos sociais que se consideram majoritários e apresenta-se como a

antítese da “normalidade”. Desse modo, fornecendo resposta ao que não se compreende ou ao que não se aceita na história e exercendo papel importante na reafirmação de identidades sociais, o mito do complô termina funcionando como instrumento poderoso para a exclusão dos diferentes e justificador de fracassos. (GIRARDET, 1987 apud MESSEMBERG, 2017, p. 635-636).

Outro prolífero campo semântico investigado pelos formadores de opinião, mencionado por Messemberg (2007), parte de ideias visivelmente conservadoras, vista como uma forma de relutância às transformações e conquistas alcançados pela sociedade contemporânea como o cosmopolitismo, a secularização, a ampliação dos direitos individuais; o objetivo é reiterar as bases da sociedade tradicional, com foco na família, religião e defesa da identidade nacional.

A autora também apresenta alguns elementos discursivos relacionados às ideias-chave “família tradicional”, “resgate da fé cristã” e “patriotismo”. Messenberg (2017, p. 637-638):

Os elementos discursivos que com maior frequência se relacionam a ideia-chave de “família tradicional” são os seguintes: oposição ao casamento entre pessoas do mesmo sexo, oposição ao aborto, à ideologia de gênero nas escolas, à expansão do feminismo e a concordância com a “cura gay”. Os conteúdos centrais da ideia-força “resgate da fé cristã” envolvem emissões que invocam a entrega dos destinos individuais e coletivos “nas mãos de Deus”, a profusão de mensagens de salmos e provérbios bíblicos, além da crítica ao que denominam de “cristofobia”, atribuída à esquerda. Por último, e ao que se refere à leitura do “patriotismo” no discurso desses atores sociais, convém destacar o seu vínculo umbilical à ideia do “anticomunismo” (guerra permanente a esse inimigo comum), as louvações às Forças Armadas e os incentivos a adoração dos símbolos nacionais, com destaque para o hino e a bandeira.

As articulações de cunho religioso e conservador, que foram gradualmente ganhando força ao decorrer do agravamento da crise política brasileira a partir de 2013, também podem ser consideradas aspectos importantes para a investigação sobre a ascendência do Partido Social Liberal ao poder em 2019. Nesse sentido, o artigo *Bolsonaro Presidente: Conservadorismo, evangelismo e crise brasileira*, do autor Ronaldo de Almeida (2019), analisa o conservadorismo e evangélicos na crise brasileira. Neste trabalho, destaca-se, cronologicamente, os principais eventos que tiveram início com os protestos de rua de 2013, centralizado nas eleições de 2014 e ganhando profundidade em 2016, com o impeachment de Dilma Rousseff.

Em consideração à complexidade e proporção da crise que se desenvolveu no Brasil, o autor buscou englobar dimensões econômicas, jurídicas, societárias e culturais; além disso, denominou cada uma dessas dimensões o nome de “fatia”, com a finalidade delimitar espaços de interações políticas e aspectos temporais de determinados processos sociais e de “tabuleiro”, conforme imagem criada pelo francês Jean-Pierre Vernant, como sendo os planos nos quais se desenrola a crise. Almeida (2019) cita alguns eventos críticos específicos que resultaram em períodos de instabilidade nos últimos anos, como: o *impeachment* de Dilma Rousseff; o

juízo no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) da chapa Dilma-Temer; os dois pedidos de impeachment contra Michel Temer; a intervenção federal no Rio de Janeiro com as Forças de Segurança; o assassinato da vereadora Marielle Franco, do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL-RJ) e de seu motorista Anderson Gomes; a prisão de Lula; o protesto dos caminhoneiros que paralisou o país; a ameaça autoritária nas eleições de 2018.

Elencando estas várias arenas nas quais a crise se desdobrou, Almeida (2019) explica que o primeiro tabuleiro se equipara à arena de interação política e abrange o sistema político e jurídico, sujeitos à interferência da população e dos veículos de comunicação. Neste contexto, os agentes atuam com suas práticas político-institucionais e de ordenamento jurídico, onde, na atual circunstância, são discutidos assuntos acerca da desqualificação da representatividade política devido à corrupção ou à complacência frente a ela, de forma que a crise deteriorou, substancialmente, a legitimidade dos políticos e da própria política.

O autor afirma que a atividade política no Brasil sempre foi vista com desconfiança pela opinião pública nacional, principalmente sobre aspectos éticos. Essa perspectiva ganhou força no primeiro governo LULA (2003 – 2006), quando se acentuou o sentimento de descrédito em relação aos políticos e à política em si. Eventos como o escândalo do mensalão em 2005 e julgamentos, em 2011 e 2012, que apontaram outro escândalo de corrupção, que foi o caso da Petrobrás (o Petrolão), despertaram na população um desejo por alguma medida mais radical e contrária ao sistema político vigente naquele momento. Em contraponto, este descrédito perante a política contribuiu para alavancar a legitimidade do poder judiciário como poder moderador, ganhando destaque as intervenções da Procuradoria-Geral da República (Ministério Público) e da Polícia Federal, que ganharam notoriedade em transmissões na mídia devido ao processo político e judiciário da operação Lava Jato, que teve início em 2014.

O segundo tabuleiro, se refere à esfera de mobilização nas ruas e nas redes sociais digitais. Almeida (2019) faz referência a três ciclos de protesto ocorridos em junho de 2013, 2015 e 2016. Destaca a utilização dos meios digitais como palco de discussão política, de expressão e busca por informações através de opiniões e compartilhamentos; ganha destaque, também, o fortalecimento das redes de opinião desencadeadas pelas mobilizações sociais e militância digital, que foi essencial para a convocação às ruas durante os ciclos de protesto.

O terceiro tabuleiro diz respeito ao círculo mais íntimo: o lar, a família, ligações religiosas e de trabalho, relações entre pessoas no dia a dia. Aqui, o autor considera brasileiros de comportamento prosaico e de pouca atuação na vida política do país, pouco informados sobre as dinâmicas políticas e seus atores, que voltam seus olhares para tais questões somente em períodos eleitorais ou em caso de alguma agitação envolvendo algum escândalo. Almeida

(2019) chama a atenção para este perfil de brasileiros e afirma que mesmo que este público não esteja atento a rotina política, preocupa-se com as ações do governo, economia e serviços públicos.

Almeida (2019) destaca a importância dos canais de comunicação aberta na TV, os quais fazem parte do dia a dia das famílias brasileiras, especialmente daquelas menos favorecidas economicamente, servindo como fonte de informação e legitimação de perspectivas políticas. Considerando este terceiro plano, o autor argumenta que a participação popular é pouco vista e que, mediante a este cenário de crise e instabilidade, gerou-se uma “audiência da política”, onde o tema central era o combate à corrupção. Neste “tabuleiro”, destaca-se também a obrigatoriedade do voto desta audiência política em período eleitoral, alcançada pela campanha eleitoral gratuita através da televisão e pelas redes sociais digitais.

No artigo, Almeida (2019) destaca que com a crescente abrangência de plataformas como o *WhatsApp* para comunicação rápida e eficiente, outras tecnologias também foram utilizadas, pela primeira vez, na campanha de 2014; em 2016, os políticos adotaram as redes sociais e plataformas para comunicação com os eleitores e apoiadores. Porém, em 2018, diferentemente de outras eleições, essas tecnologias serviram como peça fundamental para a criação de perfis e legitimidade dos candidatos e, especialmente, para desconstruir os adversários, contribuindo para elevar o grau de rejeição destes.

O autor também compara as semelhanças e diferenças entre as eleições de 2018 e de 1989. Almeida (2019) aponta semelhante quantidade de candidatos nestes pleitos; compara o discurso de combate à corrupção do então candidato à presidência da república Jair Bolsonaro (PSL) em 2018 à retórica da “caçada aos marajás”, do candidato à presidência Fernando Collor de Mello (PRN), em 1989. Collor utilizou insígnias nacionais, como as cores verde e amarela e a bandeira do país; porém, em contraponto a estas características, destaca o apoio de Jair Bolsonaro às Forças Armadas e o viés religioso, o qual uma utilizou retórica voltada ao cristianismo e às referências bíblicas, sendo apoiado pela emissora evangélica Rede Record. Esse fato se diferencia da exaltação à Nossa Senhora da Aparecida, considerada a padroeira do Brasil e que contou com o apoio da Rede Globo à Collor em 1989.

Sobre as eleições de 2018, ano que marca a oitava eleição presidencial através de voto direto desde a redemocratização no final da década de 80, Almeida (2019) destaca alguns fatos importantes que ocorreram no mês de setembro e entre os dias 7 e 28 de outubro de 2018, dias de votação para primeiro e segundo turno, respectivamente. Em meio a atmosfera de disputa eleitoral e do entendimento da população de que a corrupção era o maior problema político a ser enfrentado, a opinião pública apontava uma solução para esse mal, mediante a escolha de Caderno da Escola Superior de Gestão Pública, Política, Jurídica e Segurança. Curitiba, v. 4, n. 2, p. 76-88, jul./dez. 2021

“pessoas do bem”. Esta expressão foi muito utilizada por Jair Bolsonaro, que defendia o ideal do cidadão honesto, “de família”, trabalhador e de bom caráter, que sofreria diretamente o impacto dos crimes de corrupção; ou seja, essa retórica foi utilizada pelo candidato de forma a fundamentar o seu discurso conservador. No dia 6 de setembro daquele ano, Bolsonaro sofreu um atentado, sendo esfaqueado no abdômen; no dia 11 de setembro, substituiu-se o então candidato do Partido dos Trabalhadores (PT), Luiz Inácio Lula da Silva, pelo ex-prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, do mesmo partido. Naquele momento, as suas intenções de voto a favor de Bolsonaro se elevavam; porém, o candidato do PT acabou não somente herdando o apoio dos eleitores de Lula, mas também uma rejeição considerável.

O resultado deste primeiro turno foi a renovação de mais de 50% da Câmara dos Deputados, o que elevou a quantidade de parlamentares evangélicos para 84 deputados federais e 7 senadores. Já no segundo turno, após a repercussão sobre o atentado que sofreu no início de setembro, Bolsonaro mostrou um forte posicionamento junto ao bloco evangélico, parcela demograficamente expressiva no Brasil. Destes eleitores, apenas 1/3 votaram em Fernando Haddad (PT), o que demonstra um grupo social mobilizado pelo consenso de repúdio ao comunismo, defesa do “cidadão do bem”, valorização de costumes considerados conservadores, apoio à família tradicional e fortalecimento do sentimento nacionalista. A eleição de Jair Messias Bolsonaro (PSL) à presidência da república foi o resultado do segundo turno das eleições presidenciais em 2018.

No dia primeiro de fevereiro de 2019, a nova legislatura da Câmara dos Deputados Federais tomou posse, evidenciando a ascensão da direita, tanto no Poder Executivo quanto no Legislativo; destaca-se, neste momento, o aumento da bancada do Partido Social Liberal.

O PSL, em uma análise de tipologia da função partidária, distancia-se das definições de partidos de quadros, os quais, segundo Santori (2005), possuem um perfil ligado a um tipo arcaico de partidos, como os clubes partidários ou uniões parlamentares. Tais partidos não possuem uma estrutura organizacional externa ao parlamento e são também denominados *protopartidos*; de acordo com Gunther e Diamond (2003), essas organizações foram criadas no século XIX e estenderam-se até o início do século XX e eram ligadas a partidos elitistas com reduzido número de membros, estrutura organizacional centralizada e pequeno número de líderes partidários.

Por outro lado, Weber (2002) argumenta que os partidos de massa surgiram mediante ao desdobramento do processo de sufrágio universal, que se iniciou na Europa durante o século XIX, resultado do aumento da participação popular nas eleições. Os partidos de massa, diferentemente dos partidos de quadro, possuem uma organização extraparlamentar e sua

atuação não se restringe somente a períodos eleitorais; são partidos mais duradouros, que alistam membros que contribuem para execução de atividades eleitorais, como: questões processuais e promoção de atividades recreativas para seus filiados (DUVERGER, 1970; MARTÍNEZ, 2009; SARTORI, 2005).

Fundado no início dos anos 90, o PSL faz parte desta nova configuração de partidos políticos e detém características peculiares dos chamados partidos personalistas: “partidos que baseiam o seu apelo no carisma, autoridade ou poder do seu líder, ao invés de em quaisquer princípios ou plataformas, que são demasiado vagas ou inconsistentes para permitir uma classificação plausível” (COPPEDGE, 1997). Uma outra categoria utilizada por Coppedge (1997) se refere aos partidos seculares de direita, considerados como organizações partidárias que apoiam um governo militar e transmitem ideias conservadoras. Entretanto, mesmo que não sejam meios de condução personalista para representantes autoritários, esses partidos fazem uso de mensagens retrógradas, conservadoras, elitistas e organicistas.

Segundo uma reportagem divulgada em 13 de outubro de 2018 no site EXAME — que traz informações de pesquisas realizadas pelo jornal Estadão — haveria tanto um aumento dos assentos conquistados pelo PSL quanto um crescimento no número de militares, empresários e jovens eleitos em comparação a outras legendas. Observou-se que a representatividade, em termos de gênero e raça, não contribuiu visivelmente para a redução da desigualdade em comparação ao restante do Parlamento: dentre os 52 deputados e 4 senadores eleitos, 83% são homens e 72% brancos. Sobre a faixa etária, o PSL concentra parlamentares com idade abaixo dos 40 anos de idade; esse dado denota um partido mais jovem do que a média das outras siglas, que possuem uma faixa etária acima dos 50 anos.

Sobre questões patrimoniais, o PSL apresentou um patamar mediano, com declaração de bens que somaram 700 mil reais; destes, apenas 43% dos parlamentares declararam patrimônio avaliado em mais de 1 milhão de reais, uma porcentagem abaixo da média declarada por outros partidos, os quais a proporção chega a 50%.

Até o mês de setembro de 2018, a bancada do PSL contava com apenas 8 membros na Câmara dos Deputados; depois das eleições, o Partido Social Liberal tornou-se a segunda maior bancada.

3 Conclusão

Este trabalho apontou alguns fatores que contribuíram para a ascensão do Partido Social Liberal até o início do governo Bolsonaro, em janeiro de 2019. Os movimentos sociais de

direita, que marcaram o ano de 2015, demonstraram que uma parcela da população brasileira assumiu uma perspectiva conservadora, elitista, segregadora e autoritária, que se refletia de forma explícita em seus discursos. Do período de crise que o Brasil enfrentou nos últimos anos do governo do PT ao início do governo Bolsonaro, destaca-se a relevância demográfica dos grupos evangélicos. No contexto das redes sociais digitais, tais plataformas foram utilizadas de maneira estratégica, com vistas ao fortalecimento dos candidatos; além disso, as redes também foram úteis como arma de ataque aos adversários políticos. É relevante que, mediante diferentes pontos de vista elencados neste trabalho, outras pesquisas que avaliem o perfil socioeconômico dos parlamentares contribuiriam para um melhor entendimento da nova configuração do Congresso Nacional após as eleições de 2018.

Referências

- ALMEIDA, Ronaldo de. A onda quebrada - evangélicos e conservadorismo. **Cad. Paga**, São Paulo, n. 50, e175001, jun. 2017.
- ALMEIDA, Ronaldo de. Bolsonaro presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira. **Novos estud. CEBRAP** [S.l.], 2019, v. 38, n.1, p.185-213, 2019.
- BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política**. São Paulo: Unesp, 1994.
- COPPEDGE, M. The dynamic diversity of Latin American party systems. *In: Latin American Studies Association (ed.), Paper prepared for delivery at the 1997 Meeting of the Latin American Studies Association, Guadalajara, Mexico, Latin American Studies Association, pp. 1-21.*
- DUVERGER, Maurice. **Os Partidos Políticos**. Trad. Cristiano Monteiro Oiticia. Zahar Editora: Rio de Janeiro, 1970.
- GIRARDET, Raoul. **Mitos e mitologias políticas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- GUNTHER, R.; DIAMOND, L. Species of political parties: a new typology. **Party Politics**, [S.l.], v. 9, n. 2, p.167-199, 2003.
- JACOBI, P.; MONTEIRO, F. Redes sociais. *In: FERRARO JUNIOR, L. A. Caminhos e encontros: formação de educadores ambientais e coletivos educacionais*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2007. v. 2.
- MARTÍNEZ, V.L. Partidos políticos: un ejercicio de clasificación teórica. **Perfiles latinoamericanos**, n. 33, p. 39-63, 2009.
- MESSENERG, Débora. A direita que saiu do armário: A cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 621-648, 2017.
- Caderno da Escola Superior de Gestão Pública, Política, Jurídica e Segurança. Curitiba, v. 4, n. 2, p. 76-88, jul./dez. 2021

PARTIDO SOCIAL LIBERAL, **Estatuto Partido Social Liberal**. 2011. Disponível em http://psl.org.br/estatutosNormas/estatuto_PSL_cartorio.pdf. Acesso em: 20 outubro de 2019.

PSOL E PSL têm o maior número de candidatos a deputado federal. **Portal da câmara dos deputados**, [S.l.], 30 ago. 2018. Disponível em: <https://www.camara.leg.br>. Acesso em: 20 novembro de 2019.

SARTORI, G. Party types, organization and functions. **West European Politics**, v. 28, n. 1, p. 5-32, 2005.

SCHERER-WARREN, I. Redes sociais e de movimentos. *In*: FERRARO JUNIOR, L. A. **Caminhos e encontros**: formação de educadores ambientais e coletivos educacionais. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2007. v. 2.

SUPREMO TRIBUNAL ELEITORAL. **Estatísticas de Eleitorado – Eleitores Filiados**. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/filiados>. Acesso em: 20 outubro 2019.

TELLES, Helcimara de Souza. Corrupção, legitimidade democrática e protestos: o boom da direita na política nacional. **Revista Interesse Nacional**, São Paulo, ano 8, n. 30, jul./set. 2015.

WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.